

ENTRE *MURGAS*, *COMPARSAS* E RONDALLAS

EIS O CARNAVAL DE SANTA CRUZ DE TENERIFE

Zulma Elizabete de Freitas Madruga (UESC, Bahia)

Este artigo objetiva conhecer e apresentar o carnaval de Santa Cruz de Tenerife, cidade espanhola localizada nas Ilhas Canárias. Para tanto, foram utilizadas entrevistas, buscas bibliográficas e observações in loco. Os resultados mostraram um carnaval peculiar, de cujas elaboração e execução a população participa, dividindo os dias de festas com turistas de vários lugares do mundo.

CARNAVAL; CULTURA CANÁRIA; TURISMO.

MADRUGA, Zulma Elizabete de Freitas. Entre *murgas*, *comparsas* e rondallas: eis o carnaval de Santa Cruz de Tenerife. *Textos escolhidos de cultura e arte populares*, Rio de Janeiro, v.13, n.2, p. 85-102, nov. 2016.

AMONG MURGAS, COMPARSAS AND RONDALLAS

THE SANTA CRUZ DE TENERIFE CARNIVAL

Zulma Elizabete de Freitas Madruga (UESC, Bahia)

This article aims to meet and present the Carnival of Santa Cruz de Tenerife, a Spanish city located in the Canary Islands. To this end, interviews were used, bibliographic searches and on-site observations. The results showed a peculiar carnival, where the population participates in its preparation and execution, sharing the feast days with tourists from around the world.

CARNIVAL; CANARY CULTURE; TOURISM.

MADRUGA, Zulma Elizabete de Freitas. Entre murgas, comparsas e rondallas: eis o carnaval de Santa Cruz de Tenerife. *Textos escolhidos de cultura e arte populares*, Rio de Janeiro, v.13, n.2, p. 85-102, nov. 2016.

SANTA CRUZ EM CARNAVAL¹

Santa Cruz de Tenerife, cidade da Espanha oriunda de uma vila de marheiros, atualmente com cerca 200 mil habitantes, é capital da Ilha de Tenerife, localizando-se em seu extremo oriente, no Arquipélago de Canárias, comunidade autônoma da Espanha. Santa Cruz de Tenerife é destino diferente, único, com grande diversidade de ofertas para seus visitantes.

A cidade respira carnaval e possui uma festa muito peculiar, com personalidade bem definida, da qual se orgulha o povo *chicharrero*.² Em 1980, o carnaval de Santa Cruz de Tenerife, único no território de Canárias, foi declarado “Festa de Interesse Turístico Internacional” e “Patrimônio da Humanidade”, tornando-se assim um dos mais importantes do mundo. Segundo divulgação em *site* oficial da cidade, desde 1987 o carnaval de Santa Cruz de Tenerife figura no livro de recordes *Records Guinness* como a maior participação de público – mais de 200 mil pessoas – em baile celebrado em lugar aberto.³

As Festas de Inverno, como era chamado o carnaval na época da censura, tem sua origem, segundo alguns historiadores, nas chamadas Tapadas de Santa Cruz, que eram festas clandestinas, normalmente em casas da alta burguesia, que as pessoas frequentavam com o rosto coberto. Segundo Vargas (1993), em Santa Cruz não se encontram dados sobre a celebração do carnaval anterior ao século XVIII. As referências ao carnaval escritas anteriormente a essa época são listadas nas proibições emitidas para todo o território espanhol. Entre as proibições do carnaval dos últimos séculos, as mais citadas são as de Carlos III, da Revolução Francesa e do regime franquista (ditadura de Franco). Conforme relato de uma *chicharrera* ligada ao turismo da ilha,

O carnaval tem sido muito querido (...) por estar proibido durante muito tempo, porque o nome tinha a ver com a “carne” e com a Semana Santa..., com essas proibições, que os religiosos e a política “a ditadura” exercia sobre nós, (...) então se faziam as “tapadeiras”, essas festas secretas, os mais humildes se escondiam nas casas da alta burguesia, lugares onde, lógico, não se proibia nada, até que, definitivamente, e graças à demanda do povo, e depois da ditadura, foram permitidas até agora, 2016, e [estão] a cada ano melhor.⁴

No carnaval de Santa Cruz de Tenerife misturam-se *comparsas*, *murgas* e *rondallas*, estas últimas, as mais antigas e tradicionais da festa, interpretando peças líricas espanholas e ópera. Essas agrupações musicais e grupos de disfarces são partes do carnaval oficial. Sem dúvida, o carnaval de Tenerife é vivido nas ruas, que são percorridas por carros alegóricos e milhares de pessoas que saem



Figura 1: Cartaz carnaval de 1962

a cada dia para juntar-se à festa com disfarces (fantasias), dançando dia e noite ao som de ritmos caribenhos e músicas eletrônicas das orquestras no Centro da cidade. Esse caráter aberto e realizado nas ruas supõe a principal identidade do carnaval dessa ilha, tornando-o inigualável.

A MAGIA DO CARNAVAL DE TENERIFE

O carnaval *chicharrero* é pensado o ano todo por um grupo que o organiza. Inicia-se com a divulgação do cartaz do ano, tradição que começou em 1962 e perdura até os dias de hoje. As figuras 1 e 2 mostram o primeiro cartaz (ainda com o nome de Festas de Inverno) e o mais atual, do carnaval de 2016.

Cabe destacar que a cada ano o carnaval de Santa Cruz de Tenerife possui um tema. Em 2016 foi “Anos 80”. A partir da temática proposta, criam-se os cenários nos quais as agrupações atuam, bem como onde ocorrem os concursos, tanto das rainhas como dessas agrupações. O carnaval de Tenerife ocorre durante aproximadamente 15 dias, com vários tipos de atuação: escolha das rainhas, grupos (agrupações) e carnaval na rua.

ESCOLHA DAS RAINHAS

A escolha das rainhas do carnaval de Santa Cruz de Tenerife é um dos pontos altos da festa. Desde 1975 celebra-se também competição similar para as crianças, com a eleição da rainha infantil, e, desde 1984, para escolher a rainha das “maiores”. Os concursos são realizados atualmente em um lugar fechado, de-

Santa Cruz de Tenerife
CARNAVAL
2016
del 3 al 14 de febrero
DE MUJERES FORMANDO PATRIMONIO CULTURAL



Com a temática “Anos 80”, em 2016 o cenário foi elaborado pelo cenógrafo tinerfeno Carlos Sáenz, autor do projeto que conta com superfície de mil metros quadrados, conforme a Figura 3.

As candidatas a rainha e damas de honra representam empresas, sociedades culturais e esportivas, casas comerciais, *murgas*, *rondallas*, *comparsas* e associações de vizinhos, e se apresentam com majestosos trajes denominados fantasias. De acordo com Vargas (1993), até 1979 as rainhas participavam represen-

tando entidades privadas e agrupações de carnaval. A partir desse ano, as casas comerciais e empresas se converteram paulatinamente em únicas patrocinadoras dos trajes. Segundo a autora,

A evolução da festa tornou-a um espetáculo, gerando progressivo interesse dos meios de comunicação, que fizeram o possível para sua difusão maciça. Isso despertou o interesse das empresas, que viram nesse fenômeno um veículo publicitário de alta rentabilidade econômica e social. Para as novas empresas que iniciam sua atividade econômica em Santa Cruz de Tenerife, patrocinar uma rainha lhes permitia também conseguir rápida introdução social (VARGAS, 1993, p. 227).

O reconhecido desenhista tinerfenho Luis Dávila, em entrevista concedida, explicou o que ocorre com os desenhos dos trajes (fantasias) das rainhas. A fantasia é de propriedade do desenhista; ele tem a ideia, busca patrocínio e, posteriormente, uma pessoa que possa servir como modelo para sua obra. Segundo suas palavras: “Aqui, por exemplo, na Ilha, se buscam as firmas comerciais para financiar esses trajes, porque custam muito dinheiro, (...). São trajes enormes, creio que sejam os maiores que existem, pois são muito espetaculares”.

O entrevistado continua, afirmando que “depois de conversar com a firma comercial, que aprova os pressupostos e tal, começa-se a elaborar o traje”. A candidata a rainha é uma moça que servirá de modelo para apresentar a fantasia criada e confeccionada pelo desenhista, segundo o entrevistado: “Se escolhe uma moça que seja espetacular, que tenha as medidas que se acredite servir para o traje”.

A Gala de Elección de la Reina, como é chamado o concurso de rainhas é um ponto forte do carnaval de Tenerife; sua importância é tamanha, que centenas de jornalistas de diversos meios de comunicação procuram transmitir o acontecimento para muitas partes do mundo. As redes de televisão competem para captar cada momento do espetáculo para canais nacionais e estrangeiros, divulgando essa festa em muitos países.

Além da eleição da rainha adulta, há também a eleição da *reina de los mayores*”, o que se chama no Brasil de rainha da terceira idade. Esse segmento também tem espaço de destaque no carnaval, com a eleição de sua soberana entre várias candidatas, representantes também de diversas entidades, empresas ou centros de terceira idade, não só da capital tinerfenha como também do resto da ilha. Durante a eleição da rainha da terceira idade, celebra-se também o Festival de Agrupaciones de Mayores (terceira idade), que conta com a participação de cerca de uma centena de entusiasmadas agrupações musicais, integrada por pes-

soas idosas, que ensaiam durante o ano todo para se apresentarem no cenário do carnaval, no dia de eleição de sua soberana.

As crianças também elegem sua rainha, em espetáculo que conta com participação das agrupações infantis, com atuação de vários artistas e cantores. A candidata eleita participa, a partir de sua nomeação, dos atos inclusos no calendário do carnaval que contem com a participação de crianças.

GRUPOS (AGRUPAÇÕES)

A população de Santa Cruz de Tenerife e demais cidades das ilhas prepara-se durante o ano todo para o carnaval. Prova disso é que os grupos como *murgas*, *rondallas*, *comparsas* e demais agrupações possuem sedes permanentes, onde fazem seus ensaios e preparativos. Pessoas das mais diferentes profissões e classes sociais reúnem-se para os ensaios de cada grupo, bem como para preparar as letras e músicas que passarão a interpretar pelas ruas da cidade e pelos cenários dos diferentes concursos na época do carnaval.

De acordo com a fala de uma guia turística da cidade,

Temos cerca de 30 *murgas*, entre adultas e infantis, masculinas e femininas, mais de 15 *comparsas*, que são de ritmo e harmonia, 22 *rondallas*, que são as que se encarregam no carnaval de oferecer um repertório lírico-musical; temos agrupações coreográficas, que, com música de fundo, podem dançar desde um tango até um samba, animando-nos em um espetáculo coreográfico muito importante; e demais agrupações musicais que, diferentes das *rondallas*, que só usam cordas, incluem outros instrumentos muito importantes de percussão também. São como corais, mas acompanhados de mais instrumentos, e não só cordas, mas sim percussão.

Murgas

A palavra *murga* é originária da Espanha e representa um ritmo musical e uma manifestação cultural popular presente em países de origem espanhola. A *murga* é executada basicamente com instrumentos de percussão.

A origem das murgas data de 1919, quando a embarcação *Laya*, da Marinha espanhola estava atracada no cais de Santa Cruz, com tripulação subordinada ao comandante De Rivera e composta por 130 homens, entre oficiais, sargentos, cabos e marinheiros. Em sua maioria, eram habitantes locais e organizaram uma *chirigotas* (a partir do que se derivaram os atuais músicos de rua), que participou do carnaval com sucesso retumbante e, após o armistício da Primeira Guerra Mundial, deu origem às *murgas* El Flaco e Chu-



Figura 4: Murga Nifu-Nifa⁸

cho – o hilariante. Seus membros pertenciam às classes mais baixas. Eram estivadores, trabalhadores do porto, do carvão, e operários. Também pertenciam aos bairros mais populares: Los Llanos, El Cabo, Valleseco etc. (VARGAS, 1993, p. 312).

Nas *murgas*, tudo é caricatura; estilizam seus instrumentos musicais, suas vestimentas, normalmente de palhaços, ou, com alguma deformação e exagero, um ofício ou personagem. As vestimentas revelam influência do carnaval de Veneza e da *comedia dell'arte*. Suas maquiagens são chamativas, e seu repertório, com letras em que não faltam humor e crítica, é baseado em grandes doses de ironias e sátiras de duplo sentido. Por sua crítica social e humor engenhoso, aliás, as *murgas* costumam ser o elemento mais esperado do carnaval.

Caracterizam-se, de acordo com Vargas (1993), principalmente por criticar temas da atualidade, ridicularizando determinadas pessoas e palpitando sobre determinadas coisas. “Dar a *murga*” é sinônimo de mostrar a realidade: “dar a letra”.

A primeira aparição de uma *murga* em Santa Cruz de Tenerife data de 1917,⁶ dando origem, no próximo ano, a essas agrupações. O concurso de *murgas* é celebrado desde 1961, posteriormente passou-se a organizar também o concurso de *murgas* infantis; na década de 1980 ocorre o surgimento das *murgas* femininas.

Figura 5: Estátua em homenagem ao fundador



De acordo com Vargas (1993), a *murga* que em três ocasiões distintas conseguir alcançar o primeiro prêmio do concurso recebe o título de ‘*Afilarmónica*’, embora exista quem argumente que a questão de conquistar três vezes o título é um mal-entendido, pois uma *murga*, independentemente de ganhar um ou mais prêmios, é uma filarmônica. A partir desse momento, suas atuações, já fora de concurso, são esperadas pelo público que acompanha o carnaval.

De todas as *murgas* de Santa Cruz de Tenerife, a mais popular e tradicional é a Afilarmónica Nifu-Nifa. Anteriormente às Festas de Inverno, alguns de seus participantes pertenceram a uma *murga* popular denominada Los Bigotudos,⁷ de curta existência. Em 1952, um grupo de *chicharreros* decidiu dedicar-se a apresentar a *murga* a todas as pessoas que a quisessem ouvir; então, Enrique Gonzáles Bethencourt fundou a lendária Nifu-Nifa (a Fufa).

Segundo Vargas (1993), essa *murga* tem sido a pioneira em muitos atos do carnaval. Foi a criadora do primeiro concurso de *murga* infantil, em 1965, e responsável pelo surgimento do Enterro da Sardinha em 1980. Fora do carnaval, a Nifu-Nifa também tem sido promotora da Cavalgada dos Reis Magos e do ressurgimento das Festas de Maio. Seu fundador faleceu em 2010, e em 2013 foi inaugurada uma estátua em sua homenagem na Praça del Principe, onde atuam as *murgas* durante o carnaval. (Figuras 4 e 5)



Figura 6: *Comparsa Los Joroperos*

Comparsas

As *comparsas* são grupos de homens e mulheres que interpretam e cantam acompanhados de diversos instrumentos. Participam do carnaval de Santa Cruz de Tenerife desde o século XIX e, segundo Vargas (1993), sua denominação surgiu em 1965 com a aparição da agrupação denominada Los Rumberos, integrada por pessoas de ambos os sexos, apresentando música, dança e trajes com motivos caribenhos.

Inspiram-se nas músicas originárias da América do Sul, com coreografias influenciadas, inicialmente, pelas escolas de samba do carnaval do Rio de Janeiro, motivo pelo qual, aliás, incluem uma pequena bateria em seus desfiles de rua. No carnaval *chicharrero*, as *comparsas* são as agrupações que mais se aproximam do carnaval brasileiro. Pode-se comparar cada agrupação, por exemplo, a uma grande ala de passo marcado das escolas de samba brasileiras, com sua própria bateria. Os grupos, que carregam faixas e bandeiras com o nome da *comparsa*, variam quanto ao número de pessoas, tendo no mínimo 50 componentes, incluindo as partes instrumental (bateria), de interpretação (dança) e de música (canto).

Os concursos de *comparsas* permeiam ritmo, cor e alegria, dando um toque caribenho ao carnaval *santacruzero*. Existem dois tipos de concursos anuais, no palco em que as *comparsas* são julgadas por sua apresentação e interpretação; e no festival de rua, denominado Ritmo e Harmonia, onde competem pelo título de melhor na parada coreográfica e na batucada.



Figura 6: *Comparsa Los Joroperos*

As *comparsas* são as únicas agrupações que apresentam um “toque tropical” ao carnaval das Ilhas, ocupando lugar relevante desde a década de 1960. Com sua incorporação o carnaval de Tenerife foi enriquecido, pois até então se limitava a competições de *rondallas*, *murgas* e fantasias.

De acordo com Vargas (1993), essa importação festiva da América é atualmente um dos elementos mais importante do carnaval, enraizado no sentimento popular. Os grupos afirmaram-se como forma particular de expressão da identidade emigratória que tem caracterizado a vida de muitos canários.

Existem atualmente cerca de 15 *comparsas* em Santa Cruz de Tenerife, sendo as mais conhecidas e premiadas Los Rumberos, a mais antiga; Los Joroperos (primeiro lugar em apresentação e em ritmo e harmonia em 2016); Los Cariocas (primeiro lugar em interpretação em 2016); Los Brasileiros; Los Tabajaras; Bahía Bahitiare; Danzarines Canarios; **Río Orinoco**; Tropicana; entre outros. A Figura 6 mostra a *comparsa* vencedora em apresentação e no concurso de rua Ritmo e Harmonia: Los Joroperos. E a Figura 7 mostra a *comparsa* vencedora em interpretação, Los Cariocas.⁹

Rondallas

As *rondallas* são agrupações mistas com acompanhamento de instrumentos de corda para seu repertório lírico-musical. O número de componentes varia entre 60 e 80 pessoas que devem vestir-se com trajes (fantasias) únicos e uniformes, não exibindo nenhuma indicação publicitária.

Atualmente existe um número expressivo de *rondallas*, no entanto, para efeito de concurso, participantes do *Certamen de Rondallas*, em 2016, foram sete concorrentes: Unión Artística El Cabo; Las Valkirias; Lírico Coral Los Aceviños; La Rondalla Sociedad Mamel's; Masa Coral Tinerfeña; Troveros de Nivaria (*rondalla* vencedora em apresentação e interpretação) e Gran Tinerfe; tendo ainda duas participações especiais, La Peña del Lunes 1965 e Orfeón La Paz, as mais tradicionais de Tenerife.

De acordo com Vargas (1993), algumas *rondallas* superaram o número de componentes, chegando a 90 pessoas, como é o caso, por exemplo, de La Peña del Lunes. De acordo com a autora, essa *rondalla* nasceu da dissidência de alguns integrantes da Masa Coral, insatisfeitos com o fato de não haver nenhuma atividade na segunda-feira (*lunes*) de carnaval, por ser dia de descanso. Atualmente La Peña del Lunes é a maior das *rondallas* e já se apresenta fora do concurso (p. 303).

Já em 1891, o Círculo de Amistad XII de Enero¹⁰ teve um grupo com bandolins e violões, que pode ser considerado pano de fundo histórico dos *rondallas* atuais. Na década de 1920 foram consolidados, para alcançar sua plenitude na era republicana. Na década de 1960, e depois do tempo de proibição, saem com renovada força e são eles que organizam seu próprio concurso na Plaza de Toros. Até em 1966, o Comitê do Festival da Câmara Municipal é responsável pela organização da festa, a partir de concursos e *performances* durante os dias de carnaval. Envolveu a Masa Coral Tinerfeña e o Orfeón La Paz, da cidade de La Laguna (VARGAS, 1993, p. 303).

A *rondalla* Orfeón La Paz, da cidade de La Laguna (Tenerife), foi fundada em 1918, e quase desde sua fundação participa do Carnaval de Santa Cruz. Em sua origem era um grupo coral, que em 1927 se apresenta ao público com outra modalidade: a *rondalla*.

A Masa Coral tinerfeña, desde o momento de sua constituição como sociedade, ao final de 1930, mostrou intensa atividade no carnaval de Santa Cruz. Vargas (1993) informa que esse grupo deixou de lado outras manifestações de caráter folclórico e teatral e em 1934 se encarregou de organizar o concurso de *rondallas*. Essa sociedade em pouco tempo tornou-se muito popular, convertendo-se, junto com o Círculo de Amistad XII de Enero, nos centros com maior número de pessoas durante as festas.

A Figura 8 mostra a *rondalla* vencedora em apresentação e interpretação do carnaval de 2016 de Santa Cruz de Tenerife: Troveros de Nivaria.



Figura 8: *Rondalla Troveros de Nivaria*¹¹

Agrupações Musicais

As agrupações musicais são grupos de pessoas de diversas idades que vestem trajes únicos, normalmente inspirados no folclore mexicano, e preparam repertório do qual se destaca majoritariamente uma seleção de músicas como merengues e boleros, entre outras. Esses grupos diferem das *rondallas* pelo uso de instrumentos de percussão. O primeiro concurso dessas agrupações ocorreu em 1988.

Agrupações Coreográficas

As agrupações coreográficas foram originadas em 1971 por iniciativa de um grupo de amantes da música e dos bailes. Proveniente dos antigos Coros e Danças da Seção Feminina de Santa Cruz de Tenerife, apresentam-se com coreografias de músicas que podem variar desde eletrônicas até tango ou samba. Estes grupos animam o Carnaval de Tenerife com um espetáculo coreográfico que desperta o interesse de muitas pessoas.

Canción de La Risa

Trata-se de concurso que premia a melhor canção e a melhor paródia. Os grupos concorrentes são integrados por um número de no mínimo cinco e no máximo 12 componentes. Em seu hilário repertório, com encenações divertidas, o humor prevalece o tempo inteiro.

CARNAVAL DE RUA

Há dois tipos distintos de carnaval de rua em Santa Cruz de Tenerife. Por um lado, existem as apresentações das agrupações da cidade, em que desfilam *murgas*, *comparsas* e *rondallas*, além dos demais grupos. Por outro lado, existem os bailes nos diferentes cenários, dos quais a população participa ativamente se divertindo com disfarces e fantasias.

Dentre as apresentações dos grupos, destacam-se: Cabalgata Anunciadora; Ritmo y Armonía, Coso e Entierro de la Sardina. Além de apresentações diurnas de grupos da cidade e região.

Cabalgata Anunciadora

Festa inicial do cronograma dos dias de carnaval, é considerado o desfile que abre as portas do carnaval. Trata-se de desfile longo, colorido, composto por um número expressivo de grupos (rainhas, *murgas*, *comparsas*, *rondallas*, agrupações musicais, agrupações coreográfica, carros decorados e demais participantes da festa) que percorrem durante horas as principais ruas da cidade, mostrando ao público suas fantasias e coreografias. Pessoas de todas as idades desfilam pelas ruas anunciando a festa que irá ocorrer nas próximas duas semanas.

Coso

É o ponto alto do carnaval de Tenerife, a culminância, apoteose da grande festa. Um desfile que carrega consigo uma avalanche de ritmos, cores e alegria. Milhares de pessoas caminham, danças e tocam seus instrumentos pelas ruas da cidade animando o público e apresentando um belíssimo espetáculo. Integram o *coso* os carros alegóricos (carros enfeitados e decorados que participam de concurso que ocorre nos últimos dias do carnaval), praticamente todas as agrupações da cidade, rainhas do carnaval e suas damas de honra.

Segundo uma entrevistada, no último *coso* de que participou, “defilaram mais de cinco mil pessoas... em desfile, baile, impressionante”. Conforme observações realizadas no carnaval de 2016, o *coso* apresentou espetáculo de três horas e meia de desfile, ininterruptas.

Ritmo y Armonia

Trata-se de desfile no qual se apresentam exclusivamente as *comparsas*. É um dos mais animados e interessantes do carnaval de Santa Cruz, em função de suas coreografias e danças com raízes caribenhas. Segundo uma entrevistada, “o desfile de ritmo e harmonia é o mais bonito do nosso carnaval”.

De acordo com divulgação no *site* oficial do carnaval de Santa Cruz de Tenerife, em 2016 foram mais de 40 mil espectadores espalhados pelas duas ave-

nidas da cidade em que acontece o evento assistindo ao concurso de Ritmo e Harmonia.

El Entierro de la Sardina

Quando o carnaval está quase chegando ao fim (apenas quase, porque haverá ainda outro final de semana para fechar definitivamente os festejos até o ano seguinte), o tinerfenho diz adeus ao carnaval, chorando. O chamado Enterro da Sardinha é o desfile (espetáculo) mais irreverente e alegre do carnaval de Santa Cruz, com o qual se dá fim à festa, após um desfile bem-humorado e grotesco, com choros e elementos de um funeral, e representações de sardinhas queimadas em uma das principais praças da cidade.

Segundo o *site* oficial do carnaval de Santa Cruz, o Enterro da Sardinha representa “o fim da festa libertina” e que acaba “com o fogo purificador, como evento expiatório dos excessos cometidos e para abrir caminho para a Quaresma, um tempo de reflexão religiosa e espiritual” (CARNAVAL, 2016).

CARNAVAL DE DIA

Durante o dia no período de realização do carnaval, nos diversos cenários localizados nas principais praças da cidade, ocorrem várias apresentações dos grupos da cidade, que seguem um cronograma elaborado pela organização do evento e se alternam nos cenários para apreciação do público, constituído por pessoas de todas as idades, incluindo famílias inteiras que desfrutam de espetáculos de canto e dança a céu aberto.

BAILES E ATUAÇÕES DE GRANDES ORQUESTAS

Nos cenários montados e espalhados em diferentes locais da cidade (principais praças), há atuações concomitantes de grupos musicais que passam a madrugada inteira tocando para que o público se divirta, com seus disfarces e suas brincadeiras.

Além dos bailes noturnos, praticamente durante duas semanas, todas as noites, há ainda bailes infantis durante a tarde, para que as crianças também possam desfrutar do carnaval com seus disfarces.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não houve como expressar nestas poucas páginas a grandiosidade do carnaval de Santa Cruz de Tenerife. Fiz aqui uma tentativa de resumir o peculiar espetáculo apresentado pela população *chicharrera*. Como as atividades são extensas e variadas, com duração de praticamente dois meses, alguns detalhes

inevitavelmente escaparam à alçada deste artigo, cujo objetivo foi mostrar um pouco do carnaval de Santa Cruz, apontar diferenças interessantes com relação ao carnaval do Brasil e principalmente expressar o sentimento de encantamento com relação a essa festa canária.

A organização do carnaval fica a cargo de um grupo de pessoas – organismo autônomo de festas e da Prefeitura da cidade, mas, conforme depoimentos, o sucesso do evento se deve à população:

O carnaval é organizado pelo *ayuntamiento* (prefeitura) por meio da organização de festas, mas realmente, o êxito do carnaval se deve sem dúvida às agrupações e aos cidadãos que saem para o carnaval, evidentemente.

O organismo autônomo de festas elege as datas, dá permissão para instalarem-se postos para vendas e lugares para atuações, mas nada mais. O êxito do carnaval se faz graças aos cidadãos de Santa Cruz de Tenerife e aos grupos de carnaval.

O colorido, ritmo e luz próprios dessa celebração são conciliados com a segurança nas ruas da capital da ilha e divididos com os diversos turistas que vão à Santa Cruz desfrutar do carnaval. De acordo com depoimento, “O interesse de todo turista é a diversão, a segurança; e, para a quantidade de pessoas que se movem pelas ruas, há cada vez menos “sucessos desagradáveis”, acidentes; é uma festa muito sadia, que convida não só a desfrutá-la como também a repeti-la no ano seguinte”.

Dado o caráter maciço de participação de dezenas de milhares de pessoas nas ruas e praças da cidade – não só da população local, mas também de muitas outras cidades e países –, o carnaval de Santa Cruz de Tenerife se renova e aprimora a cada ano para oferecer o melhor a essas pessoas. Com variados cenários e plataformas instaladas em grande parte da cidade, os *chicharreros* apresentam um espetáculo cada vez mais elaborado e completo.

Com isso, o carnaval revitaliza-se ano após ano, sendo um importante motor econômico com reflexo em setores como turismo, hotelaria e comércio. De acordo com entrevista de pessoa ligada ao turismo, o carnaval “é um bem de interesse turístico, desde que se publicou a importância e o amor do *chicharrero* por este carnaval, que faz parte de nossa história; a chegada de visitante triplica nesses 15 dias de fevereiro”.

O carnaval, continua a entrevistada, é um atrativo pela grandiosidade do espetáculo e também pelo clima na ilha, bem mais agradável que o do restante do país. No período da festa, “a população triplica ou quadruplica com a chegada dos visitantes”. E continua: “até 250 mil pessoas podem estar no espaço de uma

cidade que não é muito grande, em 15 dias que dura o carnaval (...) vem gente de toda parte do mundo”.

O êxito do carnaval, ela acrescenta, se dá também em função do apoio disponibilizado pela imprensa (rádio e televisão) “não só no nível comunitário de Canárias, como no nível nacional e até internacional”. Principalmente por meio das cadeias televisivas internacionais, abrem-se as portas para o carnaval seguinte. A entrevistada ainda complementa: “E é uma fonte de ingressos muito importante o carnaval de Santa Cruz de Tenerife; a ilha está muito castigada, com uma situação econômica lamentável; e turismo e carnaval parece que vão salvar o trimestre da ilha. Vamos ver...”.

O carnaval de Tenerife é muito diferente do brasileiro, não cabendo compará-los. Santa Cruz tem um carnaval único, peculiar, diferente, próprio de sua gente. O que se pode aprender com os *chicharreros* é a impressionante valorização de sua festa por parte da população, o que infelizmente se vê cada vez menos no Brasil. O povo *santacruzero* valoriza sua festa, e a participação se dá desde crianças de colo até os mais idosos; veem-se pessoas de todas as idades participando com seus disfarces e sua alegria.

Com o objetivo de conhecer e apresentar o carnaval de Santa Cruz de Tenerife mostrei aqui um pouco de seu espetáculo anual que encanta milhares de pessoas de muitos lugares do mundo. O que chamou mais atenção nas observações realizadas *in loco* foi justamente esse amor do *chicharrero* por seu carnaval. A população da cidade se orgulha muito de sua festa, e faz questão de mostrá-la ao mundo. Cabe destacar a impressionante e ímpar receptividade da população com relação aos turistas, sendo todos extremamente agradáveis e atenciosos.

A ilha é realmente um lugar encantador, não tendo outra palavra para melhor defini-la a não ser um lugar “mágico”, onde a alegria impera juntamente com a solidariedade, amor ao próximo e à cultura local.

NOTAS

- 1 Alusivo à canção oficial do carnaval de 2016 da capital tinerfenha: “Santa Cruz en Carnaval”, de autoria do compositor Agustín Ramos e interpretada pelo Grupo Ni 1 Pelo de Tonto (N1P).
- 2 A pessoa que nasce e/ou vive em Santa Cruz de Tenerife é chamada de *chicharrero*, devido à grande presença de *chicharros* na ilha, um tipo de peixe muito consumido por moradores e visitantes.
- 3 Fonte: <http://carnavaldetenerife.com/historia/> Acesso em: 27/2/2016.
- 4 Nessa e nas demais citações em língua estrangeira a tradução é da autora do artigo.

- 5 Disponível em: <https://www.facebook.com/carnavaldetenerife/photos/pb.135155536507319.-2207520000.1458654804./986383614717836/?type=3&theater>. Acesso em: 17/3/2016.
- 6 Fonte: <http://carnavaldetenerife.com/historia/>. Acesso em: 27/2/2016.
- 7 O nome faz referência ao disfarce utilizado: um grande bigode.
- 8 A figura 4 está disponível na página oficial do Facebook do carnaval de Santa Cruz de Tenerife. Domínio Público, na sessão Ritmo e Harmonia. Disponível em: < <https://www.facebook.com/carnavaldetenerife/photos/pb.135155536507319.-2207520000.1458231525./1029807153708815/?type=3&theater>>. Acesso em: 15/3/2016.
- 9 As figuras 6 e 7 estão disponíveis na página oficial do Facebook do carnaval de Santa Cruz de Tenerife. Domínio Público, na sessão Ritmo e Harmonia. Disponível em: <https://www.facebook.com/hashtag/ritmoyarmon%C3%ADa16?source=feed_text>. Acesso em: 15 de março de 2016.
- 10 Sociedade tradicional de Santa Cruz de Tenerife, fundada em 1855.
- 11 A figura 8 está disponível na página do Facebook “Mundo Carnaval”, que faz cobertura do carnaval de toda Ilha de Tenerife. Domínio Público. Disponível em: <https://www.facebook.com/mundo.carnaval.1/photos/a.1732504886983550.1073742035.1648677215366318/1732509690316403/?type=3&theater>. Acesso em: 15/3/2016.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARNAVAL 2016, Santa Cruz de Tenerife. Disponível em: <<http://carnavaldetenerife.com/historia/>> Acesso em: 15/2/2016.
- VARGAS, Carmen M. B. *El carnaval de Santa Cruz de Tenerife: un estudio antropológico*. Tese (Doutorado), Universidad de La Laguna, La Laguna, 1993.

Zulma Elizabete de Freitas Madruga é doutora e mestre em educação em ciências e matemática pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Possui especialização em educação matemática pela Universidade Luterana do Brasil (Ulbra), especialização em educação, ênfase em gestão de polos pela Universidade Federal de Pelotas (Ufpel), licenciatura em matemática pela Universidade da Região da Campanha (Urcamp) e em pedagogia pelo Centro Universitário Internacional (Uninter). Atualmente é professora visitante na Universidade Estadual de Santa Cruz (Uesc), Ilhéus, Bahia.